



NATHALIA S. HARRI

# OTTOICCACT

---

O LIVRO DO PODER



CHIADO  
BOOKS

COLEÇÃO

VIAGENS NA FICÇÃO



[www.chiadobooks.com](http://www.chiadobooks.com)

Uma Editora para todos!

Rua de Cavaleiros, 37, Alameda - 1100-260 Lisboa, Portugal  
Conjunto Nacional, 6, 205 e 206, Avenida Paulista 2053,  
Edifício Homena 1, CEP 01393-300 São Paulo, Brasil

Todos os direitos estão reservados e protegidos por lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização  
prévia por escrito da Chiado Books, poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma.

Os direitos reservados não impedem a venda corporativa e/ou semestralizada. Para mais informações contactar:

Ottoiccact – O Livro do Poder

OTTOICCACT - O LIVRO DO PODER

NATHALIA S. HARRI

OTTOICCACT  
O LIVRO DO PODER



Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde

## Agradecimentos

Eu começo agradecendo a todos que tiveram qualquer contato com o livro, pois cada um teve um impacto diferente e positivo sobre ele, seja direta ou indiretamente, o que sem dúvida sempre ajudou para seu crescimento.

Agradeço a meus pais, que sempre me incentivaram a dar o melhor de mim mesma, que me abriram as portas para o mundo dos livros e, posteriormente, para a escrita. Tudo que sou hoje é por causa deles, por isso sou e sempre serei imensamente grata a eles.

Agradeço também aos amigos que me ajudaram nessa jornada que foi escrever um livro, que leram, opinaram, fizeram excelentes críticas, me ajudaram a enxergar detalhes que antes não conseguia ver (alguns pequenos, outros grandes, mas que sem dúvida enriqueceram a história). Obrigada a Mariana pelo feedback completo, que apontou cada detalhe com ótimas justificativas, ao Artur pelo estudo sempre minucioso de cada frase, a Simone, que foi uma das que leu a primeira versão e desde então me incentivou a publicar. Obrigada também ao Luiz, ao Alessandro, ao Mateus, a Waleska, a todos que dedicaram um pouquinho de seu tempo para ler esse livro, eu nunca me esquecerei da empolgação que demonstravam ao me dar o feedback, essa sensação sempre foi a mais gostosa e que me deixava ainda mais inspirada a escrever.

Também agradeço (e muito) a Chiado Books pela oportunidade maravilhosa e pelo zelo com cada detalhe do livro, assim como toda a atenção e ajuda que vem me dando. Serei sempre imensamente grata a cada um que fez parte desse projeto.

## Dicionário de Pronúncia

<u>Nome</u>	<u>Pronúncia</u>	<u>Nome</u>	<u>Pronúncia</u>
Akramalius	Acramaliús	Sihýos	Sirríos
Andrônus	Andrônus	Tonought	Tonóf
Aprínah	Aprína	Melcovisck	Melcóvisqui
Ármirus	Ármirus		
Axon	Áquisson		
Cárius	Cárius		
Ctork	Quitórk	<u>Lugares</u>	<u>Pronúncia</u>
Dimnus	Díminus	Deutchick	Deutchiqui
Driel	Driél	Édhelame	Édelâme
Dwandie	Duândie	Gohan	Gôrran
Elanor	Élanór	Hélianddy	Réliandi
<b>Fayroth</b>	<b>Fairôt</b>	Kramegrand	Kramegrande
<b>Fency</b>	<b>Fênci</b>	Málkhira	Málquira
Ghrimbell	Grimbél	Mimphy	Mínfi
Gord	Górd	Truknarf	Truknarf
<b>Guiley</b>	<b>Gáili</b>	Wollomann	Uoloman
<b>Hamerão</b>	<b>Rámerão</b>		
Hanáh	Râná		
Hank	Rênqui		
Icaven	Icavên		
Kneil	Quineil		
<b>Larahy</b>	<b>Lararrí</b>		
Mérme	Mérme		
Nêmana	Nêmana		
Namenon	Namenôn		
Néqueriff	Néquerifi		
Otelion	Otélion		
<b>Ottoicact</b>	<b>Otoicáquiti</b>		
<b>Rasmuke</b>	<b>Rasmuque</b>		
<b>Séphir</b>	<b>Séfir</b>		

## Prólogo

Akramalius, o antigo líder da Ordem dos Magos, um grupo que trabalhava junto do Mundo Celestial para manter o equilíbrio daquele plano, passava adiante seus ensinamentos de magia para seus dois aprendizes em Hélianddy, um reino misto que havia se tornado seu lar. Ele era um mago antigo que se mantinha vivo através de uma magia, porém não podia interferir no presente de maneira a modificar o futuro e, se o fizesse, enfrentaria consequências de acordo com a gravidade de seus atos.

Seus novos aprendizes, Andrônus e Séphir, eram dois magos altamente motivados a atingir um grande poder. No entanto, apesar de passarem muito tempo juntos e terem o mesmo objetivo, existia uma energia que os afastava, não permitindo que uma amizade se formasse.

Com os estudos que vinham tendo, os dois aprendizes viam que toda magia tinha limites, e como todo o resto, devia ser utilizada de maneira correta e sábia. Porém, um deles não gostava de ter regras impostas quando aprendia sobre a magia, e não conseguia entender nem concordar que aquela era uma maneira de se manter o equilíbrio.

Todos os magos tinham uma forte conexão com o Mundo Celestial, e era através desse vínculo que podiam realizar magias. O plano divino sustentava aquele dom mas, como tudo no mundo, ele também tinha seu oposto, que acabava por parecer mais instigante para as mentes mais fracas.

Ambos os aprendizes começaram seus ensinamentos quando crianças, e uma vez que chegaram à adolescência, Akramalius explicou sobre outro tipo de magia, a magia negra, que era corrompida e não tinha qualquer conexão com o Mundo Celestial, mas sim com o Mundo das Sombras, o lar dos demônios que queriam invadir e corromper aquele mundo, e ela nunca devia ser usada.

Apesar de seu mestre enfatizar a importância em erradicar a magia negra daquele plano, pois sua origem em si já era amaldiçoada, Séphir acabou criando grande curiosidade por ela. Aquela fonte de poder não lhe impunha regras nem limites, podia usá-la como quisesse.

Tendo um interesse crescente em descobrir mais sobre magia negra, Séphir começou a visitar a biblioteca durante a noite. Akramalius havia proibido ele e Andrônus de chegarem perto de uma sessão específica, e ele sabia bem o porquê: naquela sessão havia os livros que tanto tinha interesse em ler.

Todas as noites ele saía de seu quarto e ia como um fantasma até aquela sessão, pegava os livros proibidos e tentava lê-los, mas eles apresentavam escritas e símbolos diferentes dos que estava acostumado e, por isso, encontrava grandes dificuldades naquela leitura.

Em uma das noites, enquanto tentava ler e entender a magia sem regras, Séphir foi pego por Akramalius, e uma vez que não tinha mais como esconder suas intenções, pediu ao mago que o ensinasse mais sobre aquela magia.

— Me ensine mais sobre ela, mestre. — implorava ele com os olhos brilhando. — Me ensine sobre a magia que não tem regras.

— Não sabe o que está pedindo, Séphir. — respondeu ele calmamente. — A magia negra corrompe sua alma, ela toma controle sobre você.

— Não tenho intenção de permitir que ela me controle, eu posso provar isso, me ensine.

Akramalius se aproximou de seu aprendiz e tomou o livro de suas mãos. Seus olhos estavam duros e fixos nos dele.

— Esqueça a magia negra, Séphir. Eu o proíbo de retornar a esta área, e se o fizer eu terei que tomar as medidas exigidas pela Ordem dos Magos.

Séphir engoliu seco e rapidamente saiu dali. Sabia que a Ordem dos Magos tinha uma prisão para todos aqueles que eram pegos utilizando magia negra, e a última coisa que pretendia era ir para lá.

Akramalius passou a observar seu aprendiz de perto, e viu claramente uma mudança nele desde o dia que seu segredo foi descoberto. Estava mais afastado e havia mergulhado em um silêncio profundo, sua voz quase não era mais ouvida.

Séphir se distanciava mais de Akramalius e todos a seu redor, até que seu mestre descobriu o motivo ao vê-lo saindo do reino na calada da noite. Estava a procura de um novo professor, um que estivesse disposto a lhe ensinar sobre magia negra, pois era sobre ela que queria aprender.

Assim que encontrou um novo mestre, Séphir fugiu de Hélianddy. Não perderia mais tempo com toda a baboseira que Akramalius insistia em lhe ensinar, ele aprenderia magia de verdade, aquela que ele escolheria como usar, e não o contrário.

A fuga de Séphir espantou Andrônus. Apesar de nunca terem tido uma amizade, haviam crescido juntos, e ele nunca imaginou que o mago preferiria seguir um caminho tão obscuro. Ele continuou seus ensinamentos com Akramalius com ainda mais motivação, mostraria que a magia branca era muito mais poderosa do que a negra, e que suas regras eram para o bem de todos.

O novo mestre de Séphir ensinava tudo o que ele queria saber, e não havia limite para sua sede de conhecimento, o que o instigava a ensinar cada vez mais. Depois de alguns anos, quando teve certeza que aquele aprendiz poderia ir longe se tivesse o apoio correto, lhe contou sobre o maior poder que eles tinham naquele mundo, e que sua origem era um livro, o Ottoicact.

Naquele dia Séphir ganhou um novo objetivo. Se o Ottoicact era a maior fonte de poder existente, então ele deveria possuí-lo e poderia se tornar a criatura mais poderosa daquele mundo. Dessa forma,



todos dependeriam dele e ninguém poderia lhe impor regras. À medida que avançava em sua busca, mais pessoas conheciam seu propósito, até que os rumores chegaram aos ouvidos de Andrônus.

Com toda sua dedicação, naquela época Andrônus já era um mestre prodígio, tendo planos de futuramente se juntar a Ordem dos Magos, e uma vez que queria se juntar àqueles que ajudavam a manter o equilíbrio daquele mundo, não podia simplesmente ignorar os rumores sobre Séphir, não podia permitir que ele tivesse posse do Ottoicact, e imediatamente contou ao seu mestre tudo o que sabia.

Depois da fuga de Séphir, Akramalius consultou o destino e descobriu muitos de seus planos, vendo seu antigo aprendiz se tornando uma grande ameaça para aquele mundo. Assim que o destino mostrou o futuro do mago, ele soube que precisava fazer alguma coisa, e encontrou um protetor para o Ottoicact, o Livro do Poder.

Quando soube que Séphir procurava pelo livro, Akramalius foi até sua protetora, uma vampira que tinha seu destino entrelaçado ao do livro. Para que pudesse ter em mãos um artefato tão poderoso, as condições eram de que ela deveria treinar com elfos e magos, assim teria conhecimento e poder o suficiente para proteger o livro que poderia mudar aquele mundo, mas quando a encontrou viu que aquilo não havia sido feito, porém o Ottoicact já estava em suas mãos.

Ele havia viajado junto com Andrônus até a vampira, que além de não ter feito seu treinamento estava em companhia de um anjo caído para qual o destino também tinha planos funestos, e dessa maneira ele teve que interferir. Ele tentou barganhar o livro com ela, mas era óbvio que não abriria mão de um objeto tão poderoso quanto aquele, não sobrando nenhuma outra alternativa a não ser lutar pela posse do Ottoicact.

Cada um dos magos travou seu próprio duelo. Andrônus enfrentava a vampira enquanto Akramalius ia contra o anjo caído. O

mestre, no entanto, sabia que enquanto estivesse na companhia daquela criatura obscura, a vampira não somente não faria seu treinamento como decairia para a escuridão junto com ele. De alguma maneira, ela e o livro tinham seus destinos entrelaçados, o que significava que eventualmente ele voltaria para suas mãos, então não poderia correr o risco dela se tornar uma ameaça.

Apesar de não poder interferir no presente, pois ele não lhe pertencia mais, também não podia ficar de braços cruzados e ver a única esperança para aquele mundo seguindo o caminho errado, por isso decidiu que deveria agir e abraçar as consequências pelo bem de todos. Assim que tomou sua decisão, Akramalius jogou uma maldição no anjo caído para que ele nunca mais atrapalhasse o caminho de ninguém, ele viveria como uma estátua em uma cidade sombria e afastada, e ninguém além dele poderia desfazer aquela magia.

Quando viu a maldição sendo lançada no anjo caído, a vampira se distraiu e baixou sua guarda, perdendo totalmente o foco no duelo que travava. Andrônus aproveitou o descuido dela e atacou sua mente. O bloqueio dela havia ficado fragilizado, e ele precisava aproveitar aquela chance.

A vampira caiu no chão segurando sua cabeça quando o mago lhe atacou. Ela sentia uma dor lancinante que a debilitava e não permitia que lutasse mais pelo livro, deixando o caminho livre para que Andrônus pegasse o Ottoicact.

Tão rápido quanto o mago tinha o Livro do Poder em mãos, ele e Akramalius fugiram dali, mas antes que chegassem novamente em Hélianddy o mestre parou e chamou seu antigo aprendiz. A hora de se despedir havia chegado.

— Você cresceu muito, meu caro amigo, e tenho muito orgulho de você. Esse é seu momento, você está preparado! Cuide do livro com sua vida, e se perceber que ela está comprometida faça o possível para que ele não caia em mãos erradas.

— Por que está me dizendo isso?

— Essa batalha não é minha, eu estou vivendo além de meu tempo e já interfeiri mais do que me era permitido. A maldição lançada no anjo caído não estava prevista pelo destino, e como consequência eu devo continuar meus incontáveis anos de vida isolado, assim como ele, sem qualquer contato com outra pessoa.

— Mas eu preciso de você, não posso assumir uma responsabilidade tão grande sozinho.

— Meu caro Andrônus, se tornou o mestre mais novo de todos os tempos, você está mais do que preparado para o que vem pela frente. — disse ele, então começou a se afastar. — Eu sempre estarei junto de você, sempre que tomar uma decisão saiba que estarei ao seu lado.

O mago se foi antes que Andrônus pudesse dizer qualquer coisa. Ele se sentia mais perdido do que nunca. Olhou para o Ottoicact em suas mãos e sentiu o peso daquela responsabilidade, a partir daquele momento o futuro dependia dele, tinha que fazer o impossível para proteger o livro, e ele o faria.

Séphir se enfezou quando soube que Andrônus conseguiu o livro que ele tanto almejava. Era muita ousadia que se metesse em seu caminho daquela maneira, o faria pagar por aumentar seu trabalho na aquisição do livro.

O mago pesquisou mais sobre o Ottoicact e descobriu que a vampira que anteriormente possuía o livro tinha seu destino entrelaçado a ele, o que o fazia ter certeza que ela voltaria a tê-lo.

Pensando que ela poderia ser uma grande aliada, Séphir foi até a vampira e tentou dissuadi-la a se juntar a ele. No entanto, ela, que parecia mais forte a cada vez que se encontravam, rejeitou sua oferta. Decidido a ter uma aliada poderosa como ela parecia estar se tornando, ele a procurou várias vezes e repetiu sua proposta, mas ela sempre o rejeitava. A última tentativa de fazer com que ela ficasse ao seu lado

levou a uma ameaça, e ela deixou bem claro que o mataria se voltasse a vê-lo.

O mago, depois de esnobado pela vampira, decidiu que faria tudo por si mesmo, e prometeu que se vingaria dela por todas as vezes que o havia humilhado, faria com que se arrependesse por rebaixá-lo daquela maneira. Voltou até seu mestre e lhe disse que queria mais poder, ele tomaria um reino e criaria um exército, e quando estivesse pronto iria atrás do Ottoicact.

O novo mestre de Séphir, que não revelava sua identidade para ninguém além de seu aprendiz, admirou-se ainda mais com a força de vontade do mago e decidiu compartilhar sua força com ele, que ficou forte da noite para o dia. Prometeu então ajudá-lo à distância, ele se infiltraria no meio dos inimigos de Séphir, os estudaria pelo tempo necessário e, quando a hora chegasse, retornaria para o lado do mago para que ascendessem juntos.

Antes de deixar seu dedicado aprendiz, designou que todos seus seguidores partissem com Séphir. Daquele dia em diante, eles responderiam ao mago.

Com seu mais novo grupo de seguidores, Séphir seguiu para Truknarf, um reino próximo a Hélianddy. Ele invadiu e conquistou o reino para si com o poder que recebeu de seu mestre, e pouco a pouco foi ganhando mais aliados e aumentando sua lista de seguidores. Faria com que todos que haviam ficado em seu caminho se arrependessem.

## Capítulo 1

Aquela era uma noite chuvosa. A lua estava atrás das diversas nuvens negras que encobriam o céu enquanto raios furiosos e carregados eram lançados a terra, mas a culpada não era a chuva e sim uma batalha que estava prestes a ser travada bem abaixo daquele local.

Por anos o Ottoiccact havia descansado em paz em Hélianddy, longe de qualquer um que quisesse usá-lo de maneira incorreta. Aquela, no entanto, era a noite decisiva. O dia finalmente havia chegado.

Séphir havia passado muitos anos nas sombras, criando um exército forte o bastante para poder atacar, e aquela era sua hora, ele finalmente estava de volta a Hélianddy, mas dessa vez para pegar o livro que lhe pertencia.

Quando Andrônus viu aqueles raios indo diretamente para as defesas do reino, sentiu um grande pesar, Séphir havia realmente dado as caras, a hora de enfrentar aquele que poderia ter sido seu amigo havia chegado.

O mago foi rapidamente até o rei de Hélianddy, Ghrimbell, para lhe contar que o momento pelo qual esperaram por anos havia chegado, Séphir estava ali com o único objetivo de conquistar o Ottoiccact, como eles temiam que um dia aconteceria. Começaram a se organizar dentro do castelo para conter aquele ataque, e Andrônus foi atrás de um guerreiro que ele mesmo havia incluído no exército do reino.

— Guiley? — chamou o mago desesperado quando conseguiu encontrá-lo.

Guiley era um vampiro que havia se juntado a um grupo de caçadores de Andrônus. Era um puro-sangue e, por isso, mais forte do que o comum, e estava sempre mais do que preparado a ajudar o mago que havia lhe dado um lar.

— Andrônus. — cumprimentou ele se aproximando.

— Preciso que você lidere nossos melhores arqueiros, precisa conter esse avanço. Eles estão progredindo muito rapidamente, não temos muito tempo.

O vampiro assentiu e foi atrás dos melhores arqueiros do reino, iam o mais rapidamente possível para tentar retardar aquele avanço, e se possível também contê-lo.

Andrônus logo em seguida foi atrás de Rasmuke e Hamerão, os outros integrantes do grupo de caçadores, sendo o segundo seu aprendiz, e o primeiro um elfo que havia se juntado a eles junto com Guiley.

— Vocês devem ficar comigo, se eles passarem por Guiley nós seremos a última chance de proteção do livro.

Os dois assentiram e se prepararam para o combate. Sem dúvida aquela seria uma batalha difícil, e havia muito em jogo para que perdessem.

Guiley avançava com os arqueiros reais da maneira mais eficiente que podia pensar. Havia algumas armadilhas espalhadas pelos arredores da muralha do reino, e ele as procurava com seus olhos ágeis, atirando nelas e conseguindo atrasar o exército inimigo.

Quando percebeu que aquelas armadilhas estavam atrasando seu avanço e matando seus homens, Séphir procurou pelo responsável pela ativação e começou a direcionar os raios para o grupo de arqueiros.

Os ataques de Séphir eram bruscos. Podia-se perceber que usava toda sua força para que conseguisse realizar aquela invasão, e sua investida no grupo de arqueiros não foi diferente, conseguindo abrir a brecha que precisava na muralha para que os vampiros do seu lado acabassem com aquela linha de defesa.

Enquanto seus homens iam adentrando o reino inimigo, o mago foi até o grupo de arqueiros e viu que um vampiro os liderava, o observou com cautela e sentiu algo de diferente nele. Era naturalmente

mais forte que os outros, sem dúvida um puro-sangue, e sabia que podia fazer bom uso dele ao seu lado.

— Quanto mais homens tivermos, melhor. — disse Séphir. — Vocês dois, levem este vampiro para Truknarf e tranquem-no no calabouço. Se soubermos trabalhar sua mente, ele pode se tornar um valioso aliado.

Os dois vampiros designados para a tarefa assentiram e saíram com Guiley em seus braços. Os outros continuaram na batalha ao lado de Séphir.

O mago, então, se concentrou e juntou uma grande quantia de energia dos raios em si e, quando os liberou, foram todos em direção a muralha, derrubando o resto e aumentando a passagem para que mais homens entrassem juntos, em grupos eram mais fortes.

O exército atacante avançava com bastante ordem. À frente vinham os guerreiros, formando uma parede de escudos. Atrás seguiam vários vampiros e magos prontos para o embate. Depois que uma parte da muralha caiu, eles travaram uma batalha ainda mais sangrenta com os guerreiros que esperavam do lado de dentro, mas Séphir não estava interessado neles.

Com um grupo especial ao seu lado, o mago foi abrindo caminho por entre os guerreiros até o castelo, e quando chegaram ele utilizou novamente os raios para poder invadir a moradia do rei. As pedras de seu castelo não ficariam em seu caminho.

Eles entraram no castelo e foram recebidos por mais guerreiros ávidos para defender o livro, mas a determinação de Séphir em roubá-lo era ainda maior. O grupo foi abrindo caminho até que chegou ao salão principal, e ali ele pôde sentir a presença do livro. Havia chegado em sua última defesa.

Séphir abriu um largo sorriso quando encontrou Andrônus. Era ali que tudo aquilo iria acabar e seu verdadeiro reinado começaria. Com

os olhos brilhando de empolgação ele avançou no mago, eles trocaram diversos golpes com suas espadas, mas Séphir não estava ali para medir forças e sim para vencer e conseguir o que queria, fosse por magia branca ou negra. Quando seu adversário abriu uma pequena brecha, ele agarrou seu braço e o puxou para mais perto de si, encostando a mão em seu peito e sussurrando sua magia.

Assim que o ouviu proferir aquelas palavras ominosas, Andrônus sentiu seu coração querendo falhar, e cambaleou fraco até que caiu no chão. Seus olhos arregalados observavam Séphir. Não era mais o Mundo Celestial que mantinha sua magia, ele havia migrado totalmente para o poder oferecido pelo Mundo das Sombras.

Enquanto a vida se esvaía de seu corpo, a magia do mago começou a se desfazer, e o Ottoicact apareceu preso em sua cintura, agora totalmente desprotegido.

Quando visualizou o livro que tanto desejava, Séphir arregalou os olhos e foi cego para pegá-lo, mas uma magia o jogou para longe, e seu conjurador correu ao auxílio de Andrônus.

Hamerão repeliu Séphir assim que o viu indo atrás de seu mestre. Não podia acreditar que ele estava morrendo, ainda tinha uma longa vida pela frente, não era certo o que estava acontecendo. Ele se abaixou ao seu lado na tentativa de ajudá-lo, mas Andrônus rapidamente pegou sua mão e começou a canalizar sua força e, repetindo rapidamente as palavras de uma magia que vinha treinando há muitos anos, um forte lampejo envolveu o salão por completo, e o Ottoicact desapareceu.

Mesmo tendo canalizado a energia de outro, aquela magia o esgotou ainda mais e acelerou sua morte, e assim que o livro desapareceu, Andrônus fechou seus olhos para nunca mais abri-los.

Quando viu que o Ottoicact não estava mais ali, Séphir observou seu inimigo morto, com mais raiva do que achava que poderia ter. Há muitos anos havia entrado em seu caminho e conseguido o livro



que ele tanto queria, obrigando-o a mudar sua tática e chegar a criar um exército para ter chances de enfrentá-lo, e depois de tudo o que havia feito, mais uma vez o Livro do Poder fugia de seu alcance.

A raiva que sentia começou a se transformar em uma energia carregada, uma força altamente corrompida e aumentada por aqueles que lhe ofereciam aquele tipo de magia e, então, ele soube o que tinha que fazer. Olhou enraivecido para cada um dentro daquele castelo e, a medida que sussurrava palavras agourentas, que causavam um frio na espinha mesmo àqueles que não entendiam de magia, uma luz começava a irradiar de seu corpo, e ao liberar a magia ela destruiu tudo ao seu redor, fazendo com que Hélianddy caísse de uma vez por todas.

Guiley acordou no caminho para Truknarf e, enquanto recobrava a consciência e as memórias do que havia acontecido, ele percebeu que estava sendo carregado. Esperou um momento para colocar a cabeça em ordem, e com um movimento rápido agarrou a cabeça do homem que o carregava e a torceu com um giro para trás, quebrando seu pescoço. Rapidamente ele investiu sua mão contra o peito do outro que correu até eles, arrancando seu coração. Respirando fundo, o vampiro pegou sua espada e a cravou no coração do primeiro que havia quebrado o pescoço, matando-o e assistindo enquanto se tornava cinzas como o segundo.

Sem perder mais tempo, o vampiro correu rapidamente de volta para Hélianddy para ajudar contra o ataque, mas antes de chegar perto da muralha destruída do reino, viu uma luz forte quebrando todas as paredes do castelo, fazendo com que desabasse.

Ele observou em desespero o castelo desabado. Depois de muitos anos vagando por aquele mundo sem um propósito, ele havia finalmente encontrado algo que gostava de fazer. Por muitos anos havia viajado com Rasmuke conhecendo vários lugares daquele mundo, mas

realizar as caçadas que Andrônus lhes mandava era uma aventura muito mais interessante. Sempre tinha um desafio a frente, e havia gostado de ficar por ali.

Naquele momento ele via sua vida ruindo, o reino que havia lhe abrigado era somente ruínas, e seu amigo, o elfo com quem havia partilhado anos de sua vida, estava no meio dos escombros.

Ajoelhou-se e começou a chorar. A dor por perder sua casa, a tristeza de perder os amigos. Ele não conseguia acreditar que nunca mais teria que aguentar rabugice de Rasmuke, a sensatez Hamerão, que havia se tornado um grande amigo, e a delicadeza de Fency, que mesmo não estando com eles há muito tempo, sempre lhes oferecia momentos de paz enquanto viajavam. Sabia que também havia perdido Andrônus, a magia do mago podia ser sentida a distância, porém ela não estava mais ali. Ele os havia abrigado, lhes deu uma casa, um propósito, e não estava mais com eles por culpa do capricho de um mago que havia escolhido o lado obscuro do ocultismo.

Enquanto lamentava tantas perdas de uma vez, ouviu um barulho vindo do reino. Era o exército de Séphir que estava se retirando. Se ele ficasse ali, o pegariam novamente.

Andrônus uma vez confessou em segredo a seu grupo de caça que se algum dia Séphir fosse até eles pelo Ottoicact e conseguisse invadir o reino, ele sumiria com o livro, e a última missão que eles teriam seria encontrá-lo. Saberiam o que fazer com ele assim que o tivessem em mãos.

Pensando no último pedido do mago, Guiley correu para longe dali, mas antes que o fizesse cravou uma adaga em uma árvore e amarrou uma fita em seu cabo. Deixaria aquela fita ali em respeito ao reino e como uma lembrança de seus amigos, e depois de olhá-la uma última vez ele fugiu para longe, cumpriria aquela missão em nome de todos.

[Continuar lendo.](#)

Mais informações no site: <https://www.nathaliasharri.com/>

Você também pode entrar em contato pelo

- [Instagram: naty.scacci.harri](#)
- [Facebook: Nathalia Scacciotto Harri](#)